

## A etnobotânica do terreiro Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil

The ethnobotany of the umbanda place of worship Luz Divina de São Jorge in Teixeira de Freitas, Bahia, Brazil

La etnobotánica del templo Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil

Recebido: 26/01/2023 | Revisado: 06/02/2023 | Aceitado: 07/02/2023 | Publicado: 12/02/2023

**Joyce Almeida dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9179-4197>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [joyce\\_almeida.s@hotmail.com](mailto:joyce_almeida.s@hotmail.com)

**Jorge Luiz Fortuna**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7996-837X>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [jfortuna@uneb.br](mailto:jfortuna@uneb.br)

### Resumo

Abordar a relação entre plantas e religiões de matriz africana, remete o valor cultural na sociedade atual, a união de saberes na construção de histórias e conhecimentos, que são transmitidos através da ritualística e convívio dentro de um terreiro de Umbanda. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a etnobotânica do Terreiro de Umbanda Luz Divina de São Jorge. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos dirigentes do terreiro, onde indicaram, através de tabelas e também oralmente, a história do terreiro, quais plantas eram usadas na ritualística, uso medicinal, culinário, místico, energético e suas particularidades. Os entrevistados citaram 39 espécies, bem como as partes das plantas que são usadas e quais orixás ou guias que elas estavam relacionadas. Entre as 39, 20 (51,28%) foram registradas no quintal do terreiro, enquanto 19 (48,72%) têm que ser adquiridas quando necessário. Do total de registros, 24 (61,54%) foram identificadas em nível de espécie e 15 (38,46%) em nível de gênero. Constatou-se que as plantas podem ser utilizadas em: banhos; passes; firmezas; mandalas; pontos cantados; descarregos; defumações e varrimentos; sendo preparadas nas formas de chás, raiz, banho, defumação, seiva, compressa e óleo. Conclui-se que o Terreiro estudado possui uma variedade de plantas tanto em seu território como em sua ritualística, cuja prática religiosa perpassa o conhecimento tradicional e medicinal e são transmitidos de geração a geração.

**Palavras-chave:** Etnobiologia; Matriz africana; Orixás; Guias; Ritual; Erva.

### Abstract

Addressing the relationship between plants and religions of African origin refers to the cultural value in today's society, the merger of understanding in the construction of stories and knowledge, which are transmitted through rituals and experiences in a Umbanda *terreiro* (a *terreiro* is a place of worship in Umbanda). This research aimed to analyze the ethnobotany of the Luz Divina de São Jorge *terreiro*. Semi-structured interviews were developed for the leaders of the *terreiro*, in which they used tables but also oral accounts to indicate the history of the *terreiro*, which plants were used in ritualistic, medicinal, culinary, mystical and energetic practices and their particularities. Thirty-nine species were described, in addition to the parts of the plants that were used and which *Orixás* or guides they were related to. Of the plants mentioned, 20 (51.28%) can be found in the backyard of the *terreiro*, while 19 (48.72%) are not in the *terreiro*, having to be acquired when necessary. Of the described plants, 24 (61.54%) were identified at the species level and 15 (38.46%) at the genus level. The plants can be used in: baths, blessing and attraction rituals ("*passes*", "*firmezas*"); mandalas; ritual songs; cleaning and exorcising rituals ("*descarregos*", "*defumações*", "*varrimentos*"). The forms of medicinal use described were: teas; roots; baths; smokings; saps; compresses and oils. The *terreiro* has a variety of plants both in its territory and in its ritualis. The religious knowledge in the researched *terreiro* is permeated with traditional and medicinal knowledge, being passed from generation to generation. Knowing and using plants is a daily task in the Umbanda routine, turning this religion also into a guardian of the vegetation and species cultivated in this environment.

**Keywords:** Ethnobiology; African matrix; Orixás; Guides; Rituals; Herbs.

## Resumen

Abordar la relación de plantas y religiones de origen africano hace referencia al valor cultural en la sociedad actual y a la unión de saberes en la construcción de historias y conocimientos que se transmiten a través de ritualismos y convivencia en un templo de umbanda. Esta investigación tuvo como objetivo analizar la etnobotánica del templo *Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge*. Se realizaron entrevistas semiestructuradas con los líderes del templo, donde indicaron, a través de tablas y también oralmente, la historia del templo, qué plantas poseen uso ritual, medicinal, culinario, místico, energético y sus particularidades. Se han descrito 39 especies. También, qué partes de las plantas se utilizan y con qué *orixás* o *elekes* se relacionan. De las plantas mencionadas, 20 (51,28%) están en el patio del templo, mientras que 19 (48,72%) no se encuentran en el templo, debiendo ser adquiridas cuando sea necesario. De las plantas descritas, 24 (61,54%) fueron identificadas a nivel de especie y 15 (38,46%) a nivel de género. Las plantas se pueden utilizar en: baños; bendiciones; *firmezas* (fuerza/poder); mandalas; puntos cantados; descarregos; ahumados y barrereros. Los usos medicinales descritos fueron: té, raíz, baño, ahumado, savia, compresa y aceite. El templo tiene variedad de plantas tanto en su territorio como en sus rituales. El conocimiento religioso en el templo investigado impregna el conocimiento tradicional y medicinal, transmitiéndose de generación en generación. Conocer y utilizar plantas es una tarea de todos los días en la rutina de la umbanda, haciendo de esta religión también una guardiana de las vegetaciones y especies cultivadas en este entorno.

**Palabras clave:** Etnobiología; Matriz africana; *Orixás*; *Elekes*; Ritual; Hierba.

## 1. Introdução

A humanidade, desde os tempos mais remotos, buscou na natureza formas para melhorar suas condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. O uso de plantas medicinais na cura e prevenção de doenças tem aumentado ao longo dos tempos, desde da forma mais simples como chás, garrafadas, tinturas, pós, etc., até as formas mais sofisticadas com novos medicamentos industrializados (Lorenzi & Matos, 2008).

As plantas são usadas em suas mais diversas formas para além da alimentação, desde um chá para curar ou tratar dores até a construção de abrigos. Sendo assim, a etnobotânica engloba os estudos sobre sociedade, passadas e presentes, abordando toda a interação entre humanos e plantas na vivência cultural, além de suas simbologias (Fonseca-Kruel & Peixoto, 2004). Di Stasi (2007) afirma que a etnobotânica é a disciplina que se ocupa do estudo de conhecer conceitos e relações de qualquer sociedade sobre o mundo vegetal. Assim, aborda também sua classificação dada por determinados grupos relacionado a sua forma de utilização, reconhecendo a dinâmica natural entre os seres humanos e os vegetais (Souza & Medeiros, 2013).

As plantas agregam em seus diversos usos a misticidade e dessa forma, para religiões de matriz africana, representam e possuem um valor inestimável às pessoas que participam da rotina dos rituais nos centros de Umbanda (Pires et al., 2009).

Umbanda é uma palavra originária de duas línguas africanas, umbundo (Umbundu) e quimbundo (Kimbundu), que significa “arte de curandeiro”; “ciência médica”, “medicina”. O termo Umbanda também é usado para designar o sistema religioso que passou a utilizar elementos religiosos afro-brasileiros ao espiritismo urbano (Barbosa Júnior, 2014).

Umbanda é uma religião onde se encontra grande diversidade cultural afro brasileiras e cristã, fundamentada e direcionada a partir do médium Zélio Fernandinho de Moraes, no ano de 1908, que alegava estar sendo dirigido por uma entidade espiritual com nome de Caboclo das Sete Encruzilhadas (Saraceni, 2013).

O uso das plantas na Umbanda, vai além das oferendas, pois são também usadas como base ritualística, em passes<sup>1</sup>; firmezas<sup>2</sup>; mandalas<sup>3</sup>; pontos cantados<sup>4</sup>; descarregos<sup>5</sup>; varrimentos<sup>6</sup>; banhos<sup>7</sup>; defumações<sup>8</sup>; amacis<sup>9</sup> e uso fitoterápico. A

<sup>1</sup> **Passo:** ato da imposição de mãos sobre um paciente/visitante/médium em movimentos variados, sob a irradiação de um guia ou com o guia incorporado em um médium. O passo também pode ser realizado com o auxílio de ervas e flores frescas.

<sup>2</sup> **Firmeza:** é um conjunto de elementos (fitas, velas, pombas, símbolos, pedras, cristais, perfumes, ervas, etc.) unidos com propósito determinado e com conjuração específica para cumprir uma finalidade especial.

<sup>3</sup> **Mandala:** ato de montar uma figura cabalística/magística utilizando flores, folhas, frutas, sementes, velas, fitas, pedras, cristais, a fim de estabelecer magia divina entre tal disposição de elementos e manipulação de energias para um fim benevolente.

<sup>4</sup> **Ponto cantado:** cântico sagrado dos trabalhos de Umbanda.

<sup>5</sup> **Descarrego:** livrar alguém de vibrações maléficas ou negativas.

<sup>6</sup> **Varrimento:** ato de passar folhas no corpo de pessoas, ou animais, ou ambientes, a fim de estabelecer equilíbrio energético, ou descarregos/limpezas astrais, por meio de fluídos de ervas e plantas.

<sup>7</sup> **Banho:** preparado com ervas sagradas para purificar o perísprito e afastar vibrações negativas.

<sup>8</sup> **Defumação:** consiste na queima de ervas, resinas e seivas em brasa para passar no entorno de corpos ou de ambiente.

diversidade de plantas cultivadas dentro do pequeno espaço, usado como objeto de estudo, destaca a sua importância e minuciosa escolha.

A etnobotânica tem grande importância para as populações regionais em relação à exploração e manejo de recursos para obtenção de remédios, alimentos e matérias-primas vegetais (Ferro, 2006). Além disso, há necessidade de se realizar trabalhos descritivos, para suprir importantes lacunas no estudo das plantas utilizadas no contexto das religiosidades afro-brasileiras, estas que em seus arsenais botânicos, com o passar do tempo, podem ser perdidas (Carlessi, 2016).

Apesar da grande quantidade de estudos sobre etnobotânica de Terreiros, pouco é visto sobre a aplicação científica desses conhecimentos, mas que em sua maioria são transmitidos de forma oral de Pai-de-santo ou Mãe-de-santo para filho(a)-de-santo ou médium (Ferreira & Tavares-Martins, 2016).

Importante enfatizar que este uso não é indicado ou manejado apenas por pessoas físicas, mas também através de mentores espirituais, que usam destes, enquanto corpo material, para que o uso seja direcionado, de todas e mais variadas formas, dentro e fora dos cultos.

Dentro desse contexto, torna-se fundamental acreditar que por meio das discussões científicas, em torno da etnobotânica nas religiões de matriz africana, tal qual a Umbanda, a utilização de plantas e ervas têm na vivência e cotidiano dos terreiros, papel fundamental para a tradição e manutenção dos ritos e ritualísticas, assim como a catalogação das mesmas pode promover a divulgação científica e manter a historicidade dos rituais.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi conhecer as plantas utilizadas nos rituais do Terreiro Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge, também conhecido por Umbanda pé-no-chão (Peixoto, 2015) e suas indicações medicinais, visando ampliar o conhecimento botânico e sua interação com os cultos religiosos.

## 2. Metodologia

As informações e caracterização das plantas desta pesquisa, foram obtidas no Terreiro Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge, localizado no município de Teixeira de Freitas-BA. Importante destacar que as plantas neste ambiente podem aumentar ou diminuir de quantidade, pois há necessidade sempre de introduzir plantas no quintal de acordo com as orientações dadas pelas entidades ou recebimentos de doação de mudas. Um dos projetos dos dirigentes é transformar o quintal em um jardim onde as plantas pudessem ser usadas nos rituais de forma abundante.

A caracterização foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, durante três dias com a dirigente principal da casa (Mãe-de-santo desde 1997) e o Pai-pequeno, com gravação das falas dos entrevistados e preenchimento individual das fichas de identificação etnobotânica (relações, uso sacro e medicinal) das plantas citadas. Ainda tais plantas foram fotografadas no próprio espaço físico do terreiro e amostras foram coletadas para identificação e produção de exsiccatas.

A identificação dos espécimes ocorreu no Laboratório de Biologia Geral do *Campus X* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), comparando as fotos e características das plantas com dados de imagens dos sites Species Link (2021) e Flora do Brasil (2020). As exsiccatas foram depositadas no herbário do Programa Arboretum, em Teixeira de Freitas-BA.

Para a análise do ambiente, posterior à coleta de dados, foram utilizados como técnica, a entrevista semiestruturada e observação, possibilitando uma melhor compreensão sobre as manifestações das ideias e dos valores impressos em cada rito. Devido a riqueza em detalhes e por ser um ambiente sagrado, a observação se tornou um dos instrumentos de pesquisa, pela necessidade do respeito, preparação, reverência e uma minuciosa atenção.

---

<sup>9</sup> **Amaci:** preparado com o suco de diversas plantas e aplicado na firmeza de cabeça dos médiuns.

Por ser uma pesquisa que envolveu seres humanos e ambiente sagrado, foram tomados cuidados éticos necessários para que a identidade, a integridade e todas as opiniões expressadas pelo sujeito fossem preservadas, a partir da assinatura de termos de livre consentimento e autorização para fotografar e gravar falas durante as entrevistas.

Foram construídas tabelas com direcionamento do que seria necessário, tais como: nome popular; uso sacro; uso medicinal; parte das plantas e localização de retirada para uso. Também, foram registradas fotos das plantas dentro da área do terreiro, com a permissão e orientação da Mãe Lia que acompanhou todo o momento.

Por último foi feita a transcrição das respostas proferidas durante as entrevistas; organização dos dados em planilhas; edição das fotos das plantas e ambientes.

### **3. Resultados e Discussão**

#### ***Terreiro Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge***

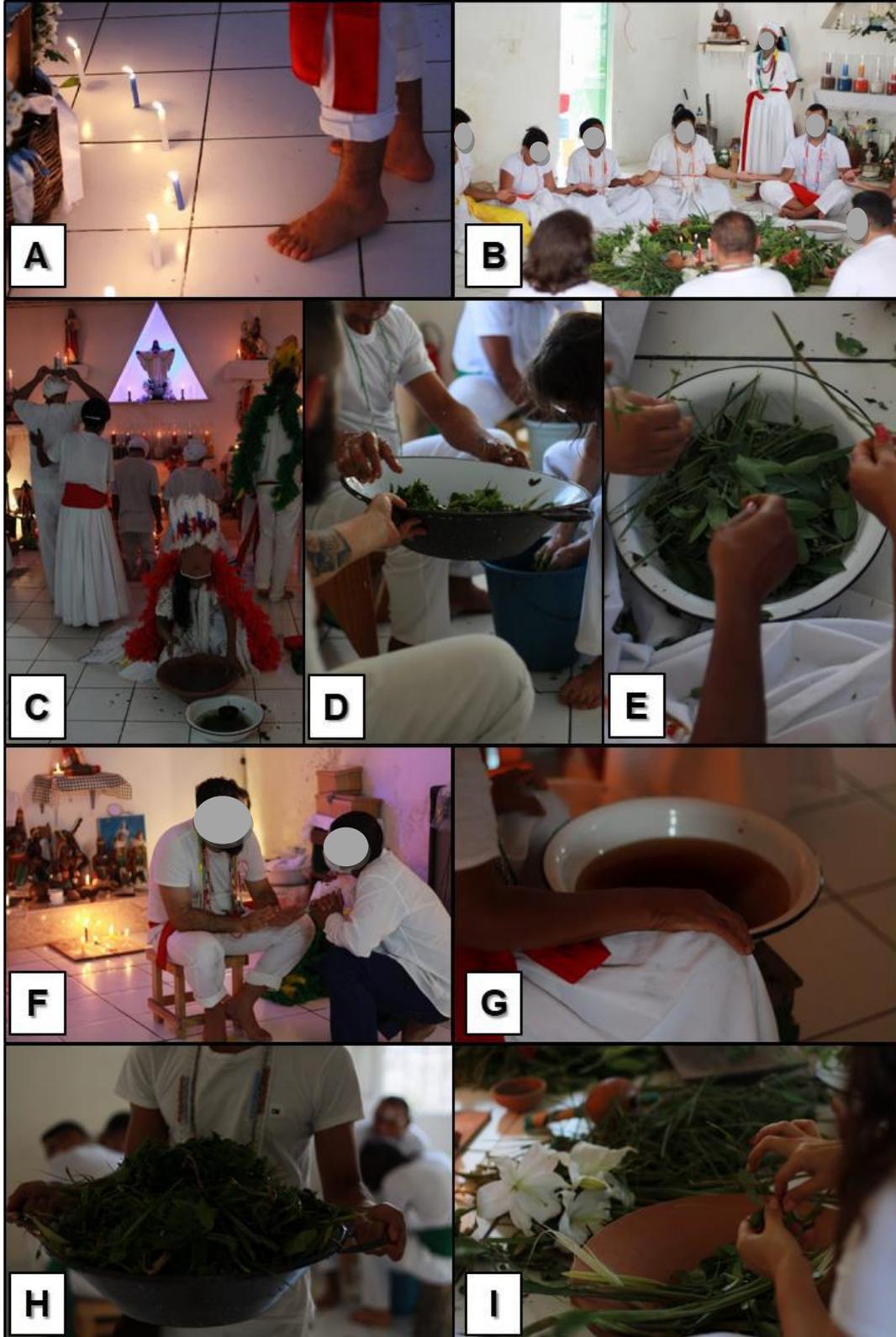
A Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge é uma organização religiosa cooperada e sem fins lucrativos que foi fundada em 1999, sendo dirigida pela Mãe-de-santo conhecida como “Mãe Lia”, que está na missão da Umbanda, desde 1997. As sessões ou giras públicas acontecem a cada 15 dias, sempre aos sábados, e são voltadas para a assistência espiritual da comunidade externa (Umbanda Luz de Jorge, 2021). O corpo mediúnico da Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge é composto por uma dirigente principal (Mãe-de-santo); um Pai-pequeno e cerca de 30 médiuns (filhos/as-de-santo). Durante a visita verificou-se que o terreiro se estrutura como médio porte.

Cada terreiro de Umbanda tem seus próprios rituais, suas filosofias e suas diretrizes de trabalhos. A Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge, também tem os seus (Figura 1). Alguns deles foram se transformando ao longo dos mais de vinte anos de trabalhos umbandistas da Mãe Lia. No terreiro trabalham-se e saúdam-se os orixás Oxalá, Ogum, Iansã, Oxum, Oxóssi, Nanã, Obaluaiê, Omolu, Xangô e Iemanjá, e também outras entidades e/ou guias, perfazendo as correntes de Caboclos, Crianças, Pretos-velhos, Boiadeiros, Ciganos, Baianos, Orientais, Marinheiros, Sereias, Malandros e entidades da Esquerda. Além dos rituais de início de giras e sessões, são também obedecidos o comportamento ético entre cada médium e entidades, como também entre membros da corrente mediúnica deste terreiro (Umbanda Luz de Jorge, 2021).

#### ***As Plantas do Terreiro***

Os entrevistados citaram 54 plantas, sendo que 35 (64,81%) delas foram citadas pela Mãe-de-santo e 18 (33,33%) pelo Pai-pequeno; enquanto 15 (27,78%) das 54 foram citadas por ambos. Verificando-se um total de 39 plantas utilizadas no Terreiro de Umbanda Luz Divina de São Jorge. Em relação à taxonomia, as espécies de plantas citadas pelos informantes ficaram classificadas em 25 famílias, sendo sete (17,95%) pertencentes à família Lamiaceae e três (7,69%) à Rosaceae. As famílias Euphorbiaceae; Fabaceae; Myrtaceae; Phytolaccaceae; Rutaceae e Zingiberaceae ficaram representadas, por duas (5,13%) espécies; e as famílias Anacardiaceae; Apiaceae; Araceae; Arecaceae; Asparagaceae; Asteraceae; Blechnaceae; Burseraceae; Commelinaceae; Crassulaceae; Lauraceae; Lythraceae; Phyllanthaceae; Poaceae; Schisandraceae; Solanaceae e Verbenaceae ficaram representadas por apenas uma espécie (2,56%) (Tabela 1).

**Figura 1** - (A) Médiúm diante de uma oferenda para Iemanjá. (B) Médiúms em círculo em ritual de amaci sob o comando da Mãe Lia. (C) Ritual de Batismo, onde médiúms iniciantes recebem o seu primeiro amaci (Cabocla Jurema incorporada com a Mãe Lia). (D-E) Médiúms preparando ervas para o amaci. (F) Pai-pequeno dando orientações a um visitante. (G) Banho de amaci preparado para a lavagem de cabeças. (H) Médiúm recolhendo as ervas (I) Médiúm selecionando ervas.



Fonte: Autores.

**Tabela 1** - Lista das plantas citadas durante as entrevistas da Mãe-de-santo e Pai-pequeno com as suas principais características: família; espécie; nome comum; origem; forma de vida; orixá ou guia; uso ritualístico; uso medicinal; parte da planta usada e se tem plantada no terreiro.

FAMÍLIA	ESPÉCIE (NOME COMUM)	ORIGEM	FORMA DE VIDA	ORIXÁ / GUIA	MODO DE USO RITUALÍSTICO	MODO DE USO MEDICINAL	PARTE DA PLANTA	TEM NO TERREIRO?
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi (Aroeira)	Nativa	Árvore	Ogum, Iansã, Oxóssi, Oxum, Iemanjá, Oxalá e Maria Conga	Defumação, Banho, Passe, Firmeza, Ponto e Mandala	Chá (Antibiótico)	Folhas e Casca	Sim
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. (Erva-doce)	Cultivada	Erva	Todos orixás	Banho	Chá (calmante)	Folhas	Não
Araceae	<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull. (Comigo-ninguém-pode)	Nativa	Erva	Todos orixás. Principalmente: Ogum e Iansã	Banho, Ponto, Passe, Mandala e Firmeza	Tóxica	Folhas, Caules e Raízes	Sim
Arecaceae	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq. (Dendê)	Naturalizada	Palmeira	Caboclo	Banho e Descarrego	Culinária	Folhas e Azeite	Não
Asparagaceae	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain (Espada-de-são-jorge)	Cultivada	Erva	Ogum	Banho, Passe, Firmeza, Ponto, Mandala e Varrimento	Tóxica	Folhas	Sim
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. (Alecrim-do-campo)	Nativa	Arbusto	Caboclo	Varrimento	Não Informado	Folhas	Não
Blechnaceae	<i>Blechnum</i> sp. (Samambaia)	Nativa	Erva	Oxóssi e Caboclo	Banho, Passe, Firmeza, Ponto, Mandala e Descarrego do terreiro	Não Informado	Folhas	Sim
Burseraceae	<i>Commiphora</i> sp. (Mirra)	Nativa	Arbusto, Árvore	Todos orixás	Defumação	Não Informado	Resinas	Sim
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L. (Erva-de-santa-luzia ou Mariana)	Nativa	Erva, Arbusto, Subarbusto	Não Informado	Não Informado	Seiva (infecção nos olhos)	Seivas	Sim
Crassulaceae	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. (Courama ou Corama)	Naturalizada	Erva, Suculenta	Todos orixás	Banho e Varrimento	Não Informado	Folhas	Não
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L. (Mamona)	Naturalizada	Arbusto, Árvore	Todos orixás	Descarrego e Mandala	Óleo (semente)	Folhas	Sim
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L. (Pinhão-roxo)	Nativa	Erva, Arbusto, Subarbusto	Todos orixás. Principalmente: Ogum, Iansã, Oxóssi e Xangô	Banho, Passe e Firmeza	Chá (Antibiótico)	Folhas	Sim
Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> sp. (Barbatimão)	Nativa	Arbusto, Subarbusto,	Caboclo	Não Informado	Chá (Infecção)	Folhas e Raízes	Não

Fabaceae	<i>Torresea cearensis</i> Allemão (Emburana)	Nativa	Árvore	Árvore	Caboclo	Defumação e Banho	Urinária) Chá (Infecção Intestinal)	Sementes, Folhas e Cascas	Não
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (Alecrim)	Cultivada	Arbusto	Oxalá, Ogum, Oxóssi, Oxum e Xangô		Banho, Passe e Defumação	Chá e Condimento	Folhas	Sim
Lamiaceae	<i>Ocimum</i> sp. (Alfavacão)	Nativa	Erva, Arbusto, Subarbusto	Oxum, Iemanjá e Iansã		Banho, Passe, Firmeza, Ponto e Mandala	Chá	Folhas e Galhos	Não
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L. (Manjerição ou Tioiô)	Cultivada	Subarbusto	Erês e Iansã		Banho	Chá (Antigripal) e Condimento	Folhas	Sim
Lamiaceae	<i>Lavandula</i> sp. (Alfazema)	Cultivada	Erva, Arbusto	Oxalá, Oxum, Iemanjá e Cabocla Jurema		Banho, Passe, Firmeza e Varrimento	Banho e Defumação	Folhas e Galhos	Sim
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (Boldo)	Cultivada	Arbusto	Oxalá e Iansã		Banho, Firmeza, Mandala e Descarrego	Chá (Infecção Intestinal e Males no Fígado)	Folhas	Sim
Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp. (Hortelã)	Naturalizada	Erva	Todos orixás		Banho	Chá (Cólica)	Folhas	Não
Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp. (Hortelã-grosso)	Naturalizada	Erva	Oxóssi		Banho e Mandala	Não Informado	Folhas	Sim
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i> L. (Louro)	Cultivada	Árvore	Todos orixás		Banho e Defumação	Culinária	Folhas	Não
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L. (Romanzeiro)	Cultivada	Árvore	Não Informado		Não Informado	Chá (Antibiótico)	Folhas, Frutos e Cascas	Não
Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels (Jamelão)	Naturalizada	Árvore	Não Informado		Não Informado	Chá (Colesterol)	Folhas	Não
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L. (Pitangueira)	Nativa	Arbusto	Todos orixás		Banho e Chá	Chá (Antigripal)	Folhas	Não
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> sp. (Quebra-pedra)	Nativa	Erva, Subarbusto	Xangô		Banho, Passe e Ponto	Chá (Pedra nos Rins)	Toda a planta	Sim
Phytolaccaceae	<i>Petiveria</i> sp. (Guiné)	Naturalizada	Subarbusto	Xangô, Ogum, Oxóssi, Iansã e Pretos-Velhos		Defumação, Banho, Passe, Firmeza, Ponto e Mandala	Raiz (Dor de dente) Compressa (Reumatismo)	Folhas e Raízes	Sim
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms (Pau-d'alho)	Nativa	Árvore	Pretos-velhos		Descarrego	Chá (Infecção nos Ossos)	Cascas	Não

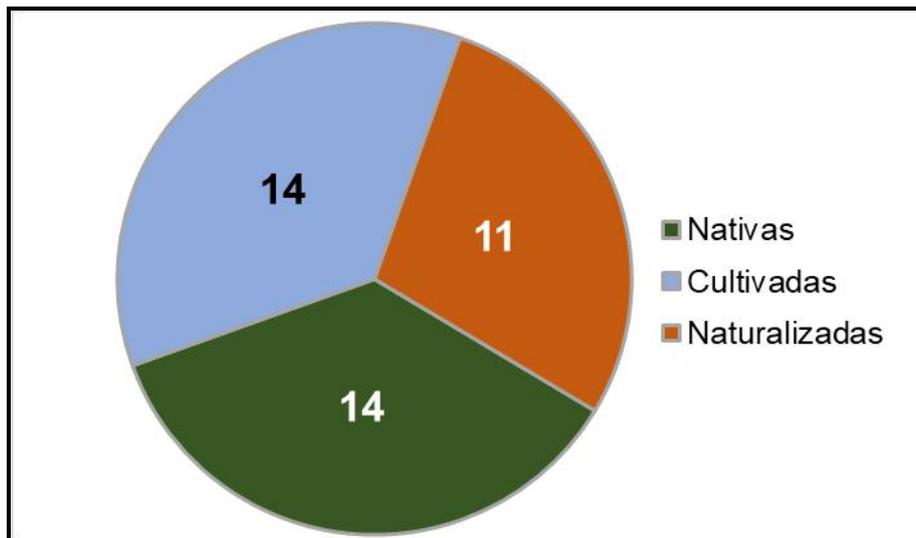
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf (Capim-santo ou Capim-da-lapa)	Naturalizada	Erva	Todos orixás. Principalmente: Oxum e Iemanjá	Banho, Passe e Descarrego	Chá (calmante)	Folhas	Não
Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. (Rosa-amarela)	Cultivada	Arbusto, Subarbusto	Oxum	Banho	Não Informado	Flores	Não
Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. (Rosa-branca)	Cultivada	Arbusto, Subarbusto	Todos orixás	Banho e Descarrego	Chá (Anti-inflamatório e Calmante)	Flores	Sim
Rosaceae	<i>Rosa</i> sp. (Rosa-vermelha)	Cultivada	Arbusto, Subarbusto	Pomba-gira	Banho	Não Informado	Flores	Não
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L. (Arruda)	Cultivada	Erva	Todos orixás. Principalmente: Ogum, Oxóssi, Xangô e Iansã	Banho, Firmeza e Passe	Não Informado	Folhas	Sim
Rutaceae	<i>Citrus</i> sp. (Laranjeira)	Naturalizada	Arbusto, Árvore	Todos orixás	Banho	Chá (Calmante)	Folhas	Não
Schisandraceae	<i>Illicium verum</i> Hook. (Anis-estrelado)	Cultivada	Árvore	Todos orixás	Banho	Chá (Pressão Alta)	Flores e Frutos	Não
Solanaceae	<i>Capsicum</i> sp. (Pimenta-dedo-de-moça)	Naturalizada	Arbusto	Exu	Passe, Ponto e Mandala	Não Informado	Folhas e Frutos	Sim
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. (Erva-cidreira)	Nativa	Arbusto	Todos orixás. Principalmente: Oxum, Oxóssi e Iemanjá	Banho, Passe, Firmeza e Ponto	Chá (calmante)	Folhas	Sim
Zingiberaceae	<i>Alpinia</i> sp. (Água-de-colônia)	Cultivada	Erva	Todos orixás Principalmente: Oxum, Iemanjá e Oxalá	Banho, Passe, Firmeza e Mandala	Chá (Calmante)	Folhas, Flores e Galhos	Sim
Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig (Lírio-do-brejo)	Naturalizada	Erva	Todos orixás	Banho, Passe, Firmeza, Ponto e Mandala	Raiz (Infecção Uterina)	Flores, Folhas e Galhos	Não

Fonte: Autores.

Das 39 plantas citadas, 20 (51,28%) podem ser encontradas plantadas no quintal do Terreiro, enquanto que 19 (48,72%) não estão plantadas no terreiro, tendo que ser adquiridas quando necessário. Ainda das 39, 24 (61,54%) foram identificadas em nível de espécie e 15 (38,46%) em nível de gênero (Tabela 1).

Sobre as origens das espécies de plantas identificadas neste estudo, 14 (35,9%) são nativas; 14 delas (35,9%) são cultivadas e 11 (28,2%) consideradas naturalizadas (Tabela 1; Figura 2).

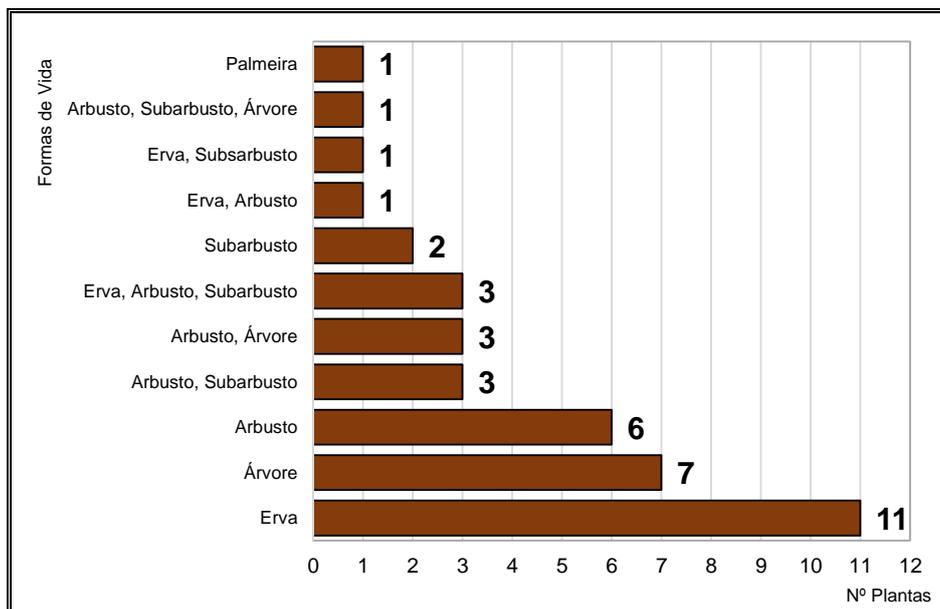
**Figura 2 -** Origens das espécies de plantas.



Fonte: Autores.

Em relação à forma de vida das plantas, 11 (30,77%) foram classificadas como ervas, sete (17,95%) como arbustos, seis (15,38%) como árvores; seis (15,38%) arbustos; três (7,69%) como arbusto, subarbusto; três (7,69%) como arbusto, três (7,69%) como erva, arbusto, subarbusto; árvore; duas (5,13%) subarbustos; uma (2,56%) como erva, arbusto; uma (2,56%) como erva, subarbusto; uma (2,56%) como arbusto, subarbusto, árvore; e uma (2,56%) como palmeira (Tabela 1, Figura 3).

**Figura 3 -** Formas de vida das plantas.

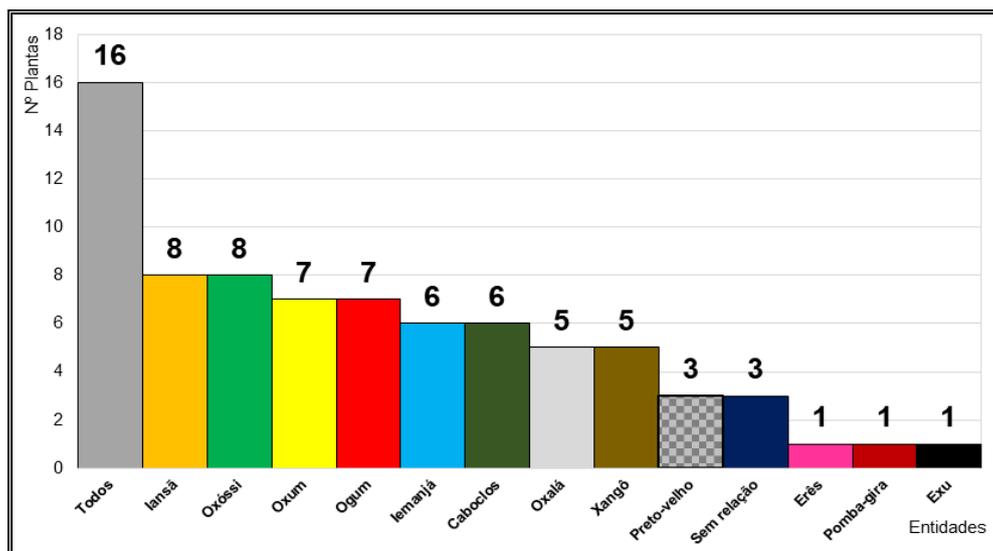


Fonte: Autores.

### *As Plantas e os Orixás: Suas Relações e Usos na Umbanda*

Em relação aos orixás ou guias, as plantas foram relacionadas as seguintes entidades: 16 (41,03%) plantas podem ser relacionadas a todos os orixás ou guias; oito (20,51%) relacionadas à Iansã; oito (20,51%) ao Oxóssi; sete (17,95%) à Oxum; sete (17,95%) ao Ogum; seis (15,38%) à Iemanjá; seis (15,38%) à linha de caboclos(as); cinco (12,82%) ao Oxalá; cinco (12,82%) ao Xangô; três (7,69%) à linha de pretos(as)-velhos(as); três (7,69%) plantas sem relação aos orixás ou guias; uma (2,56%) à linha de Erês; uma (2,56%) à Pomba-gira; e uma (2,56%) ao Exu (Tabela 1; Figura 4).

**Figura 4** - Relação de plantas com seus respectivos orixás ou guias.

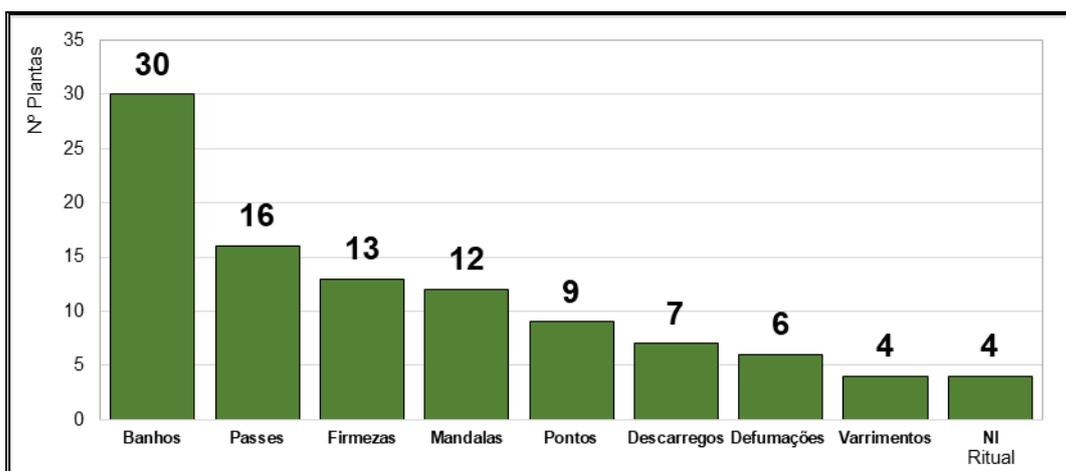


Fonte: Autores.

Foi notável que nos apontamentos da Mãe-de-santo, muitas ervas foram citadas como pertencimento a todos os orixás, o que, segundo a concepção da mesma, diz que todos os orixás usam dessa erva, porém para cada orixá há sua particularidade, mas a energia é a mesma para todos.

Quanto ao uso ritualístico, as plantas citadas podem ser utilizadas nas seguintes formas: 30 (76,92%) através de banhos; 16 (41,03%) em passes; 13 (33,33%) para firmezas; 12 (30,77%) como mandalas; nove (23,08%) em pontos cantados; sete (17,95%) em descarregos; seis (15,38%) em defumações; quatro (10,26%) em varrimentos; e quatro (10,26%) sem forma de uso ritualístico (Tabela 1; Figura 5).

**Figura 5 -** Uso ritualístico das plantas.



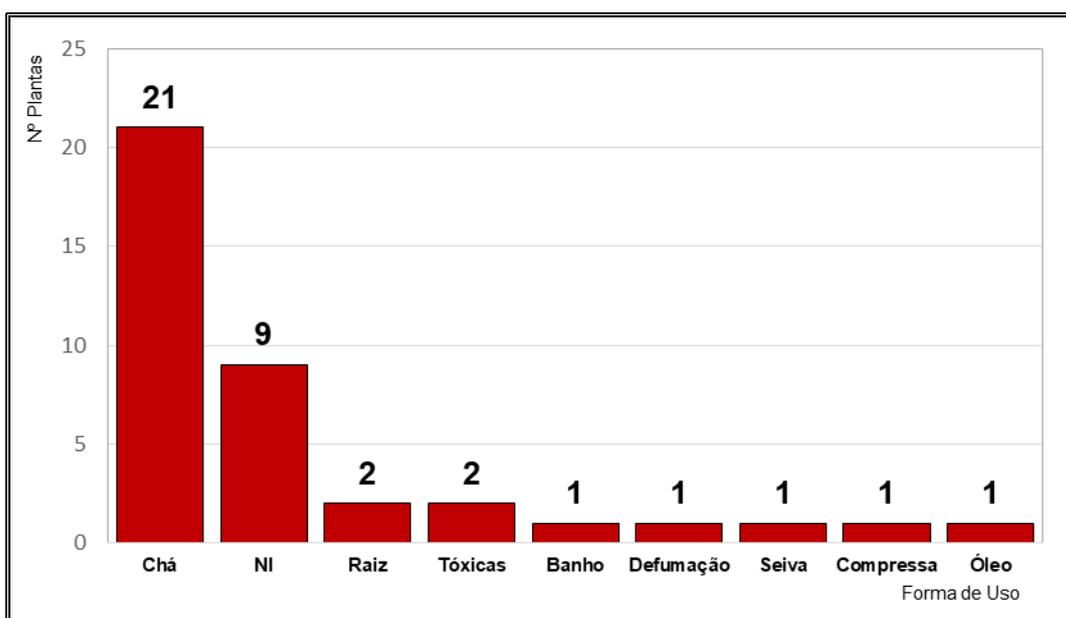
Fonte: Autores.

Os usos variam entre banhos, defumação, varrimento, passes e pontos. Algumas plantas foram citadas com nomes populares diferentes e assim como uso e pertencimento a orixás e entidades diferentes, expressando a diversidade do conhecimento que constrói o uso das ervas dentro de um terreiro.

Segundo Prestes (2002), no ritual do banho, o sumo da planta entra em contato com a pele e os constituintes químicos e fluídicos são absorvidos pelos poros e aura, acontecendo o mesmo com o ritual da defumação, onde a fumaça liberada pela queima da planta é purifica todo o ambiente ao seu redor.

Quanto as formas de uso medicinal, 21 (53,85%) são usadas na forma de chás; nove (23,08%) não foram especificadas; duas (5,13%) usando a raiz; duas (5,13%) classificadas como tóxicas; uma (2,56%) como banho; uma (2,56%) como defumação; uma (2,56%) utilizando a seiva; uma (2,56%) como compressa; e uma (2,56%) utiliza o óleo (Tabela 1; Figura 6).

**Figura 6 -** Formas de uso medicinal.



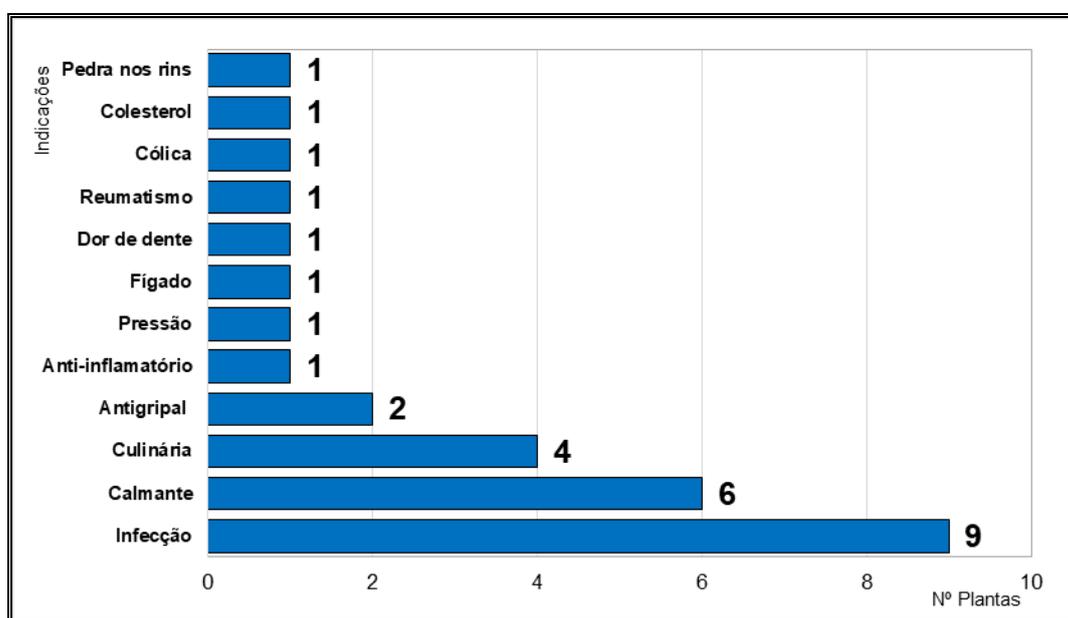
Fonte: Autores.

Segundo Di Stasi (2007) planta medicinal é qualquer espécie vegetal usada para prevenção ou tratamento de doenças ou alívio dos sintomas de uma doença.

Em relação à função das plantas citadas, foram indicadas nove (23,08%) contra algum tipo de infecção (urinária; intestinal; dos olhos; uterina; dos ossos; ou como antibiótico); seis (15,38%) como calmantes; quatro (10,26%) como condimento ou uso culinário; duas (5,13%) como antigripal; uma (2,56%) como anti-inflamatório; uma (2,56%) para combater pressão alta; uma (2,56%) contra males do fígado; uma (2,56%) contra dor de dente; uma (2,56%) contra reumatismo; uma (2,56%) para cólicas; uma (2,56%) para baixar colesterol; e uma (2,56%) contra pedra nos rins (Tabela 1; Figura 7).

Plantas indicadas para conforto são, em sua maioria, as que possuem também a atividade calmante no uso medicinal, como camomila e erva-cidreira, relacionando assim o poder da planta enquanto banho ou chá.

**Figura 7 - Principais indicações medicinais para o uso das plantas.**

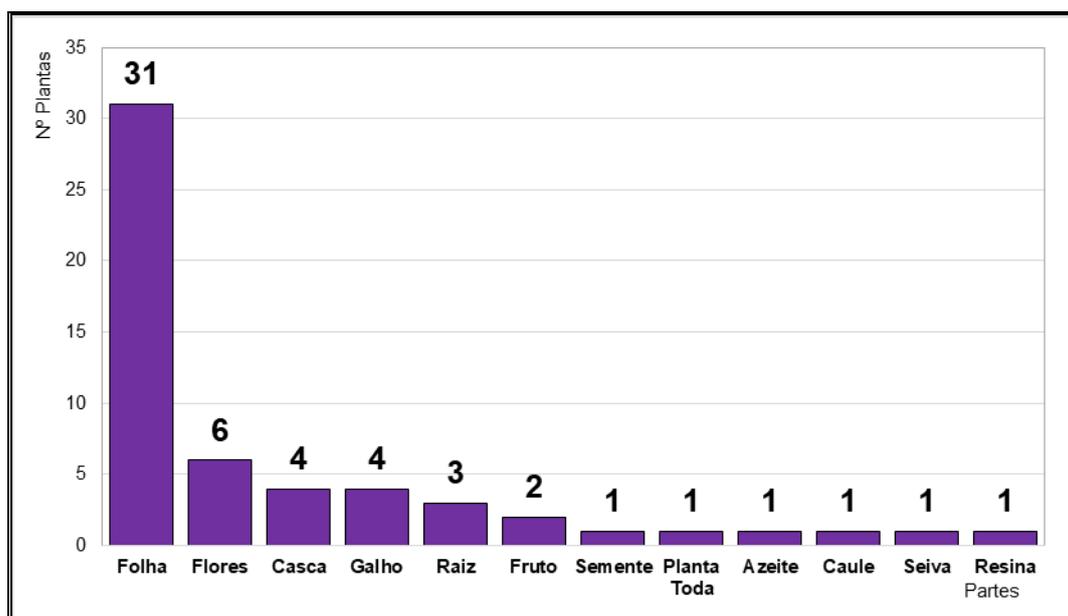


Fonte: Autores.

Banhar-se por dentro e por fora, para se acalmar e se acolher plantas, como o boldo, usado nos rituais para banhos de purificação, também é usado de forma medicinal em chá ou sumo para limpeza de toxinas do fígado. Assim, os dois conhecimentos se cruzam diversas vezes. Além disso, alguns nomes de plantas são dados de acordo com seu uso, como a espada-de-são-jorge, que é usada para rituais de abertura de caminhos, de forma espiritual, tal como uma espada que corta demandas, sendo outro ponto curioso da grande variedade ritualística umbandista.

Quanto as partes das plantas utilizadas, a parte que predominou no uso foram as folhas (79,49%) e na sequencia gradativa as flores (15,38%), cascas (10,26%), galhos (10,26%), raízes (7,69%) frutos (5,13%) caules (2,56%), azeite (2,56%), sementes (2,56%), seiva (2,56%) resina (2,56%), e toda a plantas (2,56%) (Tabela 1; Figura 8).

**Figura 8** - Partes das plantas utilizadas.



Fonte: Autores.

Correlacionar o uso místico e medicinal das plantas dentro do terreiro foi um dos desafios deste trabalho, compreendendo a sua diversidade de usos e propriedades, pois ao transpassar esses dois campos as plantas se tornam, assim, multifuncionais para a vida dos pertencentes e simpatizantes da Umbanda.

A água-de-colônia (*Alpinia* sp.) no terreiro deste presente trabalho é usada principalmente pelos orixás Oxum, Iemanjá e Oxalá, porém pode ser usada também por todos os guias e orixás. Com exemplares em abundância, no espaço do terreiro, exala seu perfume de sua inflorescência e beleza inigualável, sendo usada em trabalhos, banhos, passes, firmezas e mandalas, onde seus galhos também podem ser incluídos (Figura 10). Lorenzi e Matos (2008) abordam que folhas, flores e raízes são usadas como calmante e diurético, além do que o seu extrato aquoso é também usado contra depressão, corroborando com o uso medicinal realizado no terreiro.

O alecrim (*Rosmarinus officinalis*), uma das plantas mais populares utilizadas em terreiros de Umbanda, cozinhas e como erva medicinal, é muito utilizada em banhos, passes e defumações (Figura 9). Podendo ser relacionada aos orixás Oxalá, Ogum, Oxóssi, Oxum e Xangô. Com seu poder aromático, onde estiver exala seu perfume, que segundo a fitoenergética (Gimenes, 2020), seu aroma pode superar traumas, medos e gerar vontade de mudança.

Alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*), diferente da última planta citada, que também é denominada como alecrim, é usada pelos caboclos apenas para varrimento, que é um ritual de passar as plantas pelo piso do terreiro a fim de limpar as energias densas do local. São usadas apenas as folhas, porém não tem espécime no terreiro.

Alfavacão (*Ocimum gratissimum*) é uma planta marcante, abundante no terreiro, sendo relacionada aos orixás Oxum, Iemanjá e Iansã. Um fato curioso é que esta planta é usada para banhos energéticos e mandalas no terreiro. Matos (2000) descreve que ela é utilizada como banho na fitoterapia antigripal, especialmente em crianças. Lorenzi e Matos (2008) também apontam o seu uso para chás como carminativos, sudoríferos e diuréticos.

Alfazema (*Lavandula* sp.) é uma planta que sempre aparece nos ritos comuns dentro e fora do terreiro, sendo relacionada à Umbanda e mais precisamente à Iemanjá, mas neste trabalho, também foi relacionada a Oxalá, Oxum e Cabocla Jurema. Pode ser usada em banhos, passes, firmezas, defumação e varrimentos, que ao quebrar seus galhos exalam um aroma intenso (Figura 10). Gimenes (2020) descreve que a alfazema traz paz interior, conectando com o “eu” interior, aprendendo a não julgar o próximo e respeitar limites das outras pessoas, sendo, por isso, tão assimilada a Umbanda.

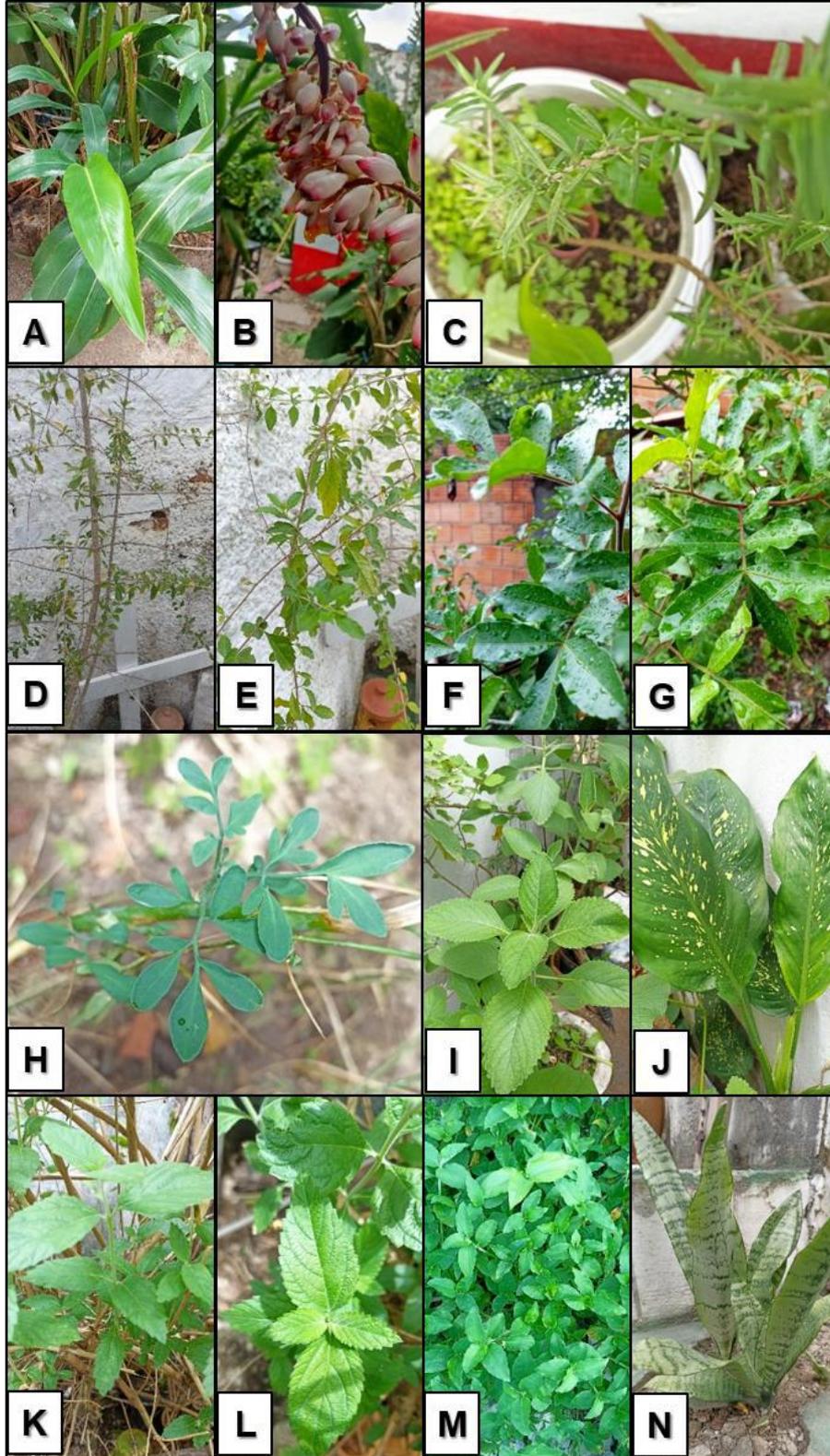
Anis-estrelado (*Illicium verum*) é usado no terreiro por todos os orixás, sendo indicado como a planta da sensibilidade. Suas flores e seus frutos podem ser usados em banhos no terreiro e seu chá é indicado para o tratamento de pressão alta.

Aroeira (*Schinus terebinthifolia*) apresenta frutos vermelhos marcantes que também são chamados de pimenta-rosa. É uma árvore nativa abundante no Bioma de Mata Atlântica (Lorenzi; Matos, 2008). Relaciona-se principalmente ao orixá Ogum, mas também a Iansã, Oxóssi, Oxum, Iemanjá, Oxalá e Maria-Conga (preta-velha). Sua casca e resina são muito aromáticas e com grande potencial medicinal. No terreiro é indicado o chá da casca como antibiótico (antimicrobiano) e suas folhas para defumação, banhos, passes, firmezas e mandalas. O terreiro apresenta alguns exemplares da planta (Figura 9).

Segundo a Mãe-de-santo do Terreiro, a arruda (*Ruta graveolens*) é uma planta de cheiro marcante, além de informar que esta planta livra dos males, combate a inveja e bloqueia energias ruins, através de banhos, firmezas e passes (Figura 9). Relaciona-se a todos os orixás, porém, principalmente a Ogum, Oxóssi, Xangô e Iansã.

Barbatimão (*Stryphnodendron* sp.) é uma planta usada pelos Caboclos, que em contato com a água quente libera uma coloração avermelhada. Dentro do terreiro seu uso é feito a partir das folhas e raízes e seu chá é indicado contra infecção urinária. Lorenzi e Matos (2008) aborda que a casca do barbatimão é rica em tanino com ação adstringente, onde após a sua aplicação os tecidos retraem, possuindo também ação antiinflamatória e cicatrizante. Também é chamada de “erva da virgindade”, pois quando aplicada na região genital, apresenta tais características.

**Figura 9** - Plantas encontradas no quintal do terreiro. (A-B) água-de-colônia (*Alpinia* sp.); (C) alecrim (*Rosmarinus officinalis*); (D-E) alfazema (*Lavandula* sp.); (F-G) aroeira (*Schinus terebinthifolia*); (H) arruda (*Ruta graveolens*); (I) boldo (*Plectranthus barbatus*); (J) comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena*); (K-L) erva-cidreira (*Lippia alba*); (M) erva-de-santa-luzia (*Commelina benghalensi*); (N) espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*). (Fotos: Joyce Almeida dos Santos).



Fonte: Autores.

Boldo (*Plectranthus barbatus*) é uma planta sagrada e medicinalmente rica, relacionado a Oxalá e Iansã. Usado em banhos, firmezas e mandalas para descarrego de energias densas. Seu chá, feito com as folhas, ou seu sumo concentrado (maceração das folhas em água em temperatura ambiente) é indicado contra infecção intestinal e males do fígado. Encontra-se no terreiro (Figura 9). Alves et al. (2009) após entrevistarem 40 pessoas, verificaram que todas já usaram o boldo como medicinal devido a algum tipo de problema hepático e que tal conhecimento foi passado de geração em geração, comprovando assim, a presença e importância do conhecimento popular sobre esta planta.

Capim-da-lapa ou capim-santo (*Cymbopogon citratus*) é uma planta encantadora e perfumada, relacionada a todos os Orixás, principalmente à Oxum e Iemanjá, que são orixás femininas que apresentam seus pontos de força ligados a água. Essa erva pode ser usada para banhos, passes e descarrego e seu chá, levemente adocicado e refrescante, também é indicado como calmante, sendo encontrada no terreiro. Segundo Silva et al. (2008), o capim-santo tem ação calmante, alivia tensão muscular, reduz e alivia a dor, por meio de sua ação sedativa.

Courama ou Corama (*Kalanchoe pinnata*) apresenta um nome popular que se refere a semelhança de sua folha com o couro. Dentro do terreiro suas folhas são relacionadas a todos os orixás, em forma de banho e varrimento. Não foi mencionado uso medicinal para esta planta e no terreiro não possui o exemplar.

Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena*) é uma planta muito conhecida, de tamanho e coloração evidentes. Dentro da área do terreiro há diversos exemplares (Figura 9). Suas folhas, raízes e caules são relacionadas a todos os Orixás, com mais frequência ao Ogum e Iansã. Suas folhas são usadas em rituais, banhos, passes, mandalas e firmezas com intenção de limpar energias densas. Durante a entrevista a Mãe-de-santo informou que suas folhas não podem ser ingeridas, pois são tóxicas.

Dendê (*Elaeis guineensis*) é um dos elementos mais marcantes quando se fala em religiões que englobam a matriz africana, pois seu azeite é usado em diversos rituais de descarrego, em oferendas, banhos e na culinária dentro do terreiro. Usado pelos caboclos, juntamente com suas folhas, é um elemento sagrado e cheio de significado. Segundo Paradiso (2011), o dendezeiro é uma árvore sagrada e o fruto é utilizado como oráculo. Já o azeite-de-dendê extraído das suas sementes é utilizado largamente na culinária baiana, indispensável na confecção do acarajé e outros pratos sagrados.

Emburana (*Torresea cearensis*) é uma planta com semente de aroma marcante. É relacionada aos caboclos, usada em banhos e defumações com cheiro forte que se espalha por todo o terreiro. Seu chá foi indicado para tratamento de infecção intestinal. Sempre que é necessário o uso da planta, ela é comprada, pois não há exemplares no terreiro.

Erva-cidreira (*Lippia alba*) é uma planta também aromática e abundante no terreiro, seus exemplares ocupam um local especial no jardim do terreiro (Figura 9). Uma analogia sobre esta planta é que seus galhos longos e finos representam a espiritualidade, mostrando que são muitos caminhos, muitas formas de buscar e de se conectar e todas elas se encontram, se firmam no mesmo chão correspondendo a evolução espiritual. Todas as partes da planta (galhos, flores e folhas) exalam o perfume característico da erva-cidreira. A planta está relacionada a todos os orixás, principalmente Oxum, Oxóssi e Iemanjá. Seu uso é de forma diversificada, desde os banhos, passes, firmezas e até pontos. Há comprovação científica sobre a eficácia do seu chá como calmante (Boorhem et al., 1999), sendo a planta também indicada com essa finalidade no terreiro.

A erva-de-santa-luzia (*Commelina benghalensis*) foi indicada na entrevista apenas pelo seu uso medicinal, onde sua seiva é usada para tratar infecção nos olhos. Possui exemplar no quintal do terreiro (Figura 9). Segundo a Mãe-de-santo esta erva também é conhecida como marina ou trapoeraba.

Erva-doce (*Foeniculum vulgare*) é uma erva relacionada a todos os orixás. Dentro do Terreiro o banho é feito com suas folhas e usado com a intenção de conforto. Seu chá possui efeito calmante e não possui exemplar no terreiro.

Espada-de-são-jorge (*Sansevieria trifasciata*) é uma planta cujo nome popular já indica a qual orixá e entidade está relacionada, São Jorge, que na Umbanda é sincretizado com o orixá Ogum. O uso desta planta engloba quase todas as formas

de uso no terreiro como banhos, passes, firmezas, pontos, mandalas e varrimentos. Para esses rituais são utilizadas suas folhas que, durante a entrevista, foram apontadas como tóxicas para ingestão. Sua presença é marcante no terreiro (Figura 9).

Guiné (*Petiveria* sp.) é uma planta herbácea ereta, com leve aroma de alho (Lorenzi; Matos, 2008). Suas folhas e raízes são relacionadas a Xangô, Ogum, Oxóssi, Iansã e Pretos-Velhos. Possui uso significativo nos rituais de limpezas energéticas, através de defumação, banho, passe, firmeza, ponto e mandala. Para o uso medicinal no terreiro é indicado que faça compressa contra dores de dente e reumatismo. Podem ser colhidas dentro do quintal do terreiro, onde seus exemplares se destacam (Figura 10).

Hortelã (*Mentha* sp.) é uma planta muito usada para diversas finalidades, sendo relacionada a todos os orixás. Suas folhas podem ser usadas em banhos ou chás. Na entrevista, as folhas foram indicadas para aliviar a cólica. Segundo Gimenes (2020), na fitoenergética, a hortelã também possui um papel importante como planta de abertura de caminhos, ajudando compreender e trabalhar dificuldades com figuras paternas. Outro tipo de hortelã, conhecido como hortelã-grosso (*Mentha* sp.), também tem exemplares no quintal do terreiro (Figura 10). É uma planta relacionada ao orixá Oxóssi, sendo usada nos banhos e mandalas. Não houve indicação medicinal.

Jamelão (*Syzygium cumini*) é uma planta que foi indicada nas entrevistas somente pelo uso no tratamento de colesterol alto, porém, Lorenzi e Matos (2008) traz também outras comprovações científicas sobre o uso desta planta, onde sua casca é usada como hipoglicemiante, e também aponta que na antiga lista farmacêutica aparecia o nome de medicamentos como “Antimellin e Diamina” que eram feitos a partir dos frutos dessa planta.

Laranjeira (*Citrus* sp.) é uma planta usada na culinária, com sabor cítrico, sendo que no Terreiro é relacionada a todos os orixás. A laranjeira é indicada para uso em banhos e seu chá calmante é preparado com suas folhas. Não possui exemplares no terreiro.

Lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium*) é uma planta de flor perfumada, relacionada a todos os orixás. Todas as partes da planta são usadas no terreiro (flores, folhas, raízes e galhos) em forma de banhos, passes, firmezas, pontos e mandalas. O chá dessa planta foi indicado para tratamento em casos de infecção urinária.

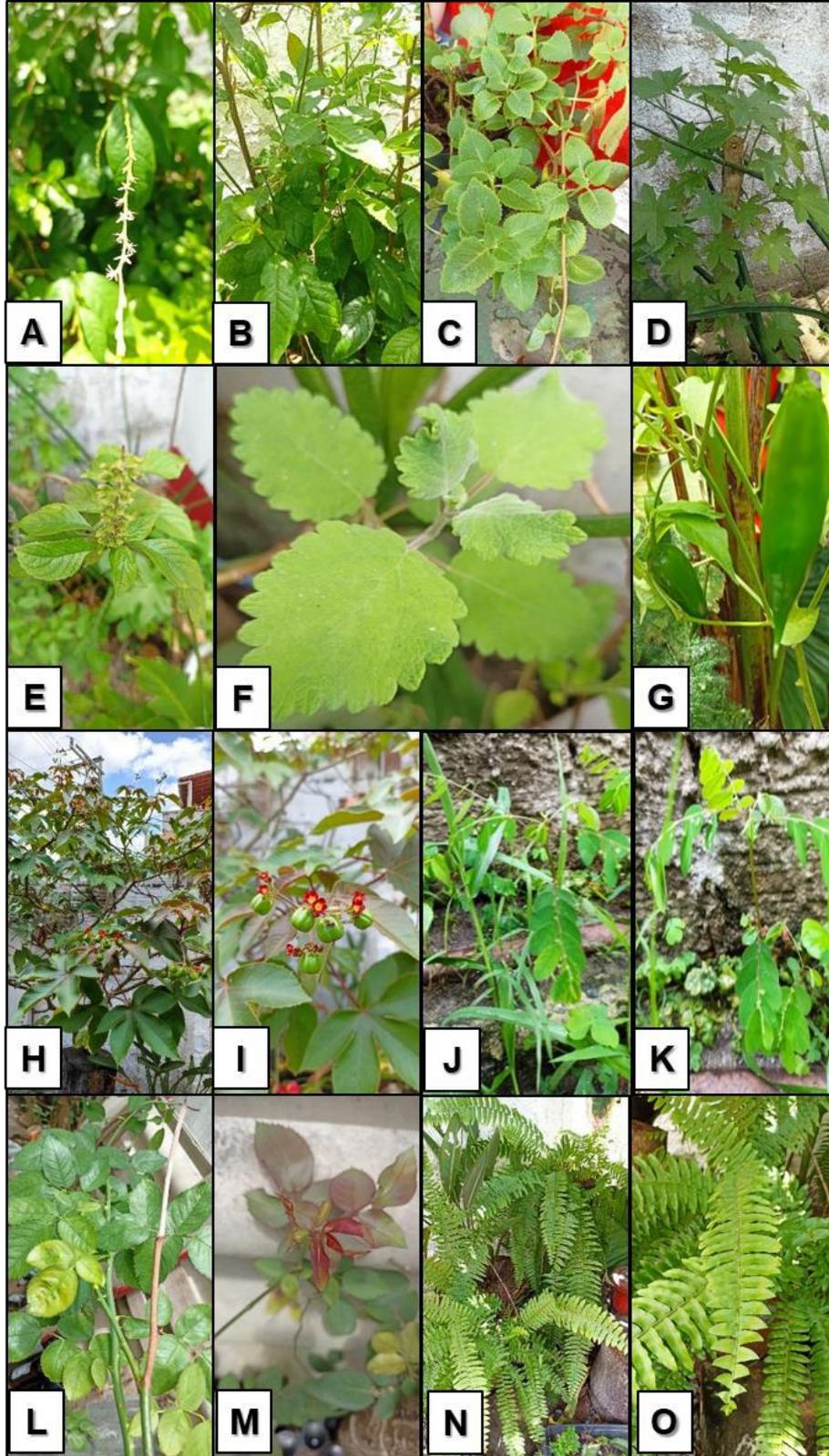
Louro (*Laurus nobilis*) é uma planta associada a todos os orixás, sendo usada para banhos e defumação. Suas folhas também foram indicadas com uso culinário, o que corrobora com Lorenzi e Matos (2008), onde este aponta que o louro é empregado em vários países como condimento culinário. Além disso, esta planta foi considerada nobre pelos gregos antigos, pois quando ganhavam uma premiação eram coroados com uma coroa de louro, nascendo assim a expressão “laureado”.

Mamona (*Ricinus communis*) é uma planta abundante no Terreiro (Figura 10), sendo relacionada a todos os orixás tendo a função de descarrego através das mandalas de limpeza. O óleo da sua semente é chamado óleo-de-rícino.

Manjericão ou Tioiô (*Ocimum basilicum*), com seu aroma marcante, é relacionada aos Erês e Iansã, sendo usado no terreiro para banhos. Suas folhas possuem outros dois usos, em forma de chá com ação antigripal e a folha seca e triturada como condimento. No terreiro possui um exemplar da mesma (Figura 10).

Mirra (*Commiphora* sp.) é uma planta que possui histórias sobre seu uso e guarda segredos mágicos na Umbanda. Relacionada a todos os orixás sendo usada principalmente na defumação, compondo também o grupo das ervas aromáticas. Seu uso medicinal não foi informado. Seu exemplar está presente no Terreiro (Figura 10) e na coleta das folhas verdes também é possível sentir o seu aroma.

**Figura 10** - Plantas encontradas no quintal do terreiro. (A-B) guiné (*Petiveria* sp.); (C) hortelã-grosso (*Mentha* sp.); (D) mamona (*Ricinus communis*); (E) manjerição ou tioiô (*Ocimum basilicum*); (F) mirra (*Commiphora* sp.); (G) pimenta-dedo-de-moça (*Capsicum* sp.); (H-I) pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*); (J-K) quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.); (L-M) rosa-branca (*Rosa* sp.); (N-O) samambaia (*Blechnum* sp.). (Fotos: Joyce Almeida dos Santos).



Fonte: Autores.

Pau-d'alho (*Gallesia integrifolia*) é uma planta relacionada aos Pretos-velhos e o banho e seu chá são feitos da casca da planta. Seu banho é feito com intenção de descarrego de energias densas, já o chá é indicado contra infecção nos ossos. Não possui exemplar no terreiro.

Pimenta-dedo-de-moça (*Capsicum* sp.) é uma planta muito marcante na Umbanda, sendo relacionada ao guardião Exu. É usada em passes, pontos e mandalas. Essa planta também é bastante usada na culinária devido seu aspecto picante. No Terreiro estudado tem exemplares e são usadas folhas e frutos. Possui exemplares no terreiro (Figura 10).

Pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia*) é uma planta de folhagem roxa, usada para rituais de descarrego e também indicada como chá contra infecções. Está vinculada a todos os orixás, principalmente a Ogum, Iansã, Oxóssi e Xangô. Como símbolo de proteção, um exemplar desta planta se destaca na entrada do Terreiro juntamente com a firmeza dos guardiões da casa de Exu e Pomba-gira (Figura 10).

Pitangueira (*Eugenia uniflora*) é uma planta conhecida pelos seus frutos, sendo relacionada a todos os orixás. Suas folhas são utilizadas em banhos. O chá das folhas também é indicado como antigripal. Não há exemplar no Terreiro. Segundo Lorenzi e Matos (2008), é indicado seu uso etnofarmacológico, principalmente na forma de chás para crianças com diarreia

Quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.) é uma planta onde seu nome popular se remete ao ponto de força do orixá a qual está relacionada Xangô, o orixá das pedreiras, assim como os cálculos renais (pedras nos rins), caso em que seu chá é indicado. Também é usado para passes, banhos e pontos, conhecida como planta espontânea, seus exemplares no terreiro aparecem de acordo com a umidade (Figura 10).

Romanzeiro (*Punica granatum*), neste presente trabalho, é uma planta que foi indicada apenas pelo seu emprego medicinal, onde as folhas, frutos e cascas são usados como antibióticos (antimicrobianos), mesmo não tendo exemplar no terreiro.

Rosa-amarela (*Rosa* sp.) é a rosa relacionada a orixá Oxum, sendo usada para banhos de conforto. Segundo a fitoenergética (Gimenes, 2020) é uma das plantas que atrai a prosperidade, sempre presente nos rituais para abertura de caminhos, saúde e dinheiro.

As pétalas de rosa-branca (*Rosa* sp.) (Figura 10) são usadas por todos os orixás, porém, não se tem como ver uma rosa branca e não lembrar da pureza dos pretos velhos. Seu banho é preparado para limpeza de energias e o chá é indicado como calmante e anti-inflamatório.

Rosa-vermelha (*Rosa* sp.) apresenta pétalas de cor vermelha marcante. Sua simbologia é relacionada a Pomba-gira, mulher dos caminhos, que pouco apareceu neste trabalho. Os banhos preparados com as pétalas de rosa-vermelha são tomados para diversos fins, um deles o amor. Não foi indicado uso medicinal e não há exemplares no Terreiro.

Samambaia (*Blechnum* sp.) apresenta vários exemplares no Terreiro (Figura 10), sendo relacionada a Oxóssi e Caboclos. Seu uso se faz em banhos, passes, firmezas, pontos e descarregos, onde se usam suas folhas coletadas no quintal do Terreiro.

Todas as plantas indicadas neste trabalho, segundo a Mãe-de-santo e o Pai-pequeno, apontam a grandeza e riqueza da sabedoria contida em um Terreiro de Umbanda.

Os resultados ainda revelam, em sua maioria, que a ação medicinal da planta está relacionada com seu uso ritualístico e fitoenergético. Além disso, nota-se que dentro dos Terreiros, em seus rituais, são utilizadas uma grande diversidade de plantas com variadas formas de uso e partes das plantas.

#### 4. Considerações Finais

O Terreiro de Umbanda Luz Divina de São Jorge possui uma rica variedade de plantas tanto em seu território como em sua ritualística, ultrapassando o viés de apenas medicina tradicional e alcançando uma nova propriedade dentro desse Terreiro, sendo cultivada e cuidada com respeito para seu uso futuro.

Todo o processo de cuidado e uso destas plantas são supervisionados e orientados para que o manuseio não seja incorreto, pois cada entidade utiliza, de uma ou mais formas, a mesma planta. O uso não se limita somente ao interior dos terreiros, mas se estendem aos médiuns e adeptos em suas casas, com rituais rotineiros com benefícios como de curas espirituais, limpeza energética de si mesmo, parentes ou do ambiente, proteção e prosperidade. Porém, para isso, é necessária uma orientação ou conhecimento prévio. Além disso, é possível afirmar que o conhecimento religioso presente no Terreiro pesquisado, perpassa o conhecimento tradicional e medicinal, este que é passado de geração em geração nas famílias, revelando a importância da preservação dos conhecimentos etnobotânicos e religiosos.

#### Referências

- Alves, E. M., Cruz, M. P., & Messeder, J. C. (2009). Os saberes populares na utilização do boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews - Lamiaceae) como fitoterápico nos distúrbios gástricos e hepáticos. *Ciência em Tela*, 2(1):1-8.
- Barbosa Júnior, A. (2014). *O Livro Essencial de Umbanda*. Universo dos Livros.
- Barroso, R. M., Reis, A., & Hanazaki, N. (2010). Etnobiologia e etnobotânica da palmeira Jussara (*Euterpe edulis* Martius) em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, São Paulo. *Acta Botanica Brasilica*, 24(2):518-528.
- Boorhem, R. L., Rial, I. A. M., & Corrêa, C. B. V. (1999). *Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais*. Reader's Digest Brasil Ltda.
- Carlessi, P. C. (2016). "*Nessas matas tem folhas!*": uma análise sobre 'plantas' e 'ervas' a partir da umbanda paulista. Diadema. 93 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Análises Ambientais Integradas. Universidade Federal de São Paulo.
- Di Stasi, L. C. (2007). *Plantas Mediciniais: Verdades e Mentiras*. UNESP.
- Ferreira, L. R., & Tavares-Martins, A. C. C. (2016). Química e etnofarmacologia de plantas místicas. *Revista Fitos*, 10(3):220-372.
- Ferro, D. (2006). *Fitoterapia: Conceitos Clínicos*. Atheneu. 502 p.
- Fonseca-Kruel, V. S., & Peixoto, A. L. (2004). Etnobotânica na reserva extrativista marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18:177-190.
- Gimenes, B. J. (2020). *Fitoenergética: A Energia das Plantas no Equilíbrio*. (11a ed.), Luz da Serra. 316 p.
- Lorenzi, H., & Matos, F. J. A. (2008). *Plantas Mediciniais no Brasil*. (2a ed.) Nova Odessa: Instituto Plantarum.
- Matos, F. J. A. (2000). *Plantas Mediciniais – Guia de Seleção e Emprego das Plantas Usadas na Fitoterapia no Nordeste do Brasil*. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC.
- Paradiso, S. R. (2011). Carço de dendê, de Beata de Iemanjá – a memória e identidade negra através das divindades iorubás. *Estação Literária*, 8(1):25-33.
- Peixoto, N. (2015). *Umbanda Pé no Chão: Estudo de Umbanda*. Porto Alegre: Besourobox.
- Pires, M. V., Abreu, P. P., Soares, C. S., Silva, D. C., Souza, B. N., Mariano, D. M., & Lucena, E. A. R. M. (2009). Etnobotânica de terreiros de candomblé nos municípios. *Revista Brasileira de Biociências*, 7(1):3-8.
- Prestes, M. (Míriam de Oxalá). (2002). *Umbanda: Crença, Saber e Prática*. (2a ed.): Pallas.
- Prandi, R. (1991). *Os Candomblés de São Paulo*. Hucitec.
- Reflora (2021). Plantas do Brasil: Resgate Histórico e Herbário Virtual para o Conhecimento e Conservação da Flora Brasileira. *Flora do Brasil 2020 – Algas, Fungos e Plantas*. <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ConsultaPublicaUC.do#CondicaoTaxonCP/> Acessado em 15 jul. 2021.
- Rohde, B. (2009). Umbanda, uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. *Revista de Estudos da Religião*, 1(1):77-96.
- Saraceni, R. (2013). *Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada*. Madras.
- Silva, F., Lopes, R. C., Armond, C., Almassy, A. A. J., & Casali, V. W. D. (2008). *Folhas de Chá: Remédios Caseiros e Comercialização de Plantas Mediciniais, Aromáticas e Condimentares*. Viçosa: UFV.

Souza, C. J. P., & Medeiros, V. F. (2013). Levantamento Etnobotânico e Etnofarmacológico da Região do Alto-Oeste Potiguar-RN. *Anais... IX Congresso de Iniciação Científica do IFRN, Rio Grande do Norte*. <http://www2.ifrn.edu.br/ocs/index.php/congic/ix/paper/viewFile/1173/230/>

SpeciesLink (2021). *Centro de Referência e Informação Ambiental (CRIA)*. Buscar Registros. <https://specieslink.net/search/>

Trindade, O. J. S., Bandeira, F. B., Rêgo, J. C., Sobrinho, J. L., Pacheco, L. M., & Barreto, M. M. (2000). Farmácia e Cosmologia: A etnobotânica do Candomblé na Bahia. *Etnoecológica*, 4(6):11-32.

Umbanda Luz de Jorge. (2021). *Tenda de Umbanda Luz Divina de São Jorge*. <https://umbandaluzdejorge.wixsite.com/umbandaluzdejorge/>